

Fernando Pessoa

## Do seu longínquo reino cor-de-rosa,

Do seu longínquo reino cor-de-rosa,  
Voando pela noite silenciosa,  
A fada das crianças vem, luzindo.  
Papoulas a coroam, e, cobrindo  
Seu corpo todo, a tornam misteriosa.

À criança que dorme chega leve,  
E, pondo-lhe na fronte a mão de neve,  
Os seus cabelos de ouro acaricia —  
E sonhos lindos, como ninguém teve,  
A sentir a criança principia.

E todos os brinquedos se transformam  
Em coisas vivas, e um cortejo formam:  
Cavalos e soldados e bonecas,  
Ursos e pretos, que vêm, vão e tornam,  
E palhaços que tocam em rabecas. . .

E há figuras pequenas e engraçadas  
Que brincam e dão saltos e passadas. . .  
Mas vem o dia, e, leve e graciosa,  
Pé ante pé, volta a melhor das fadas  
Ao seu longínquo reino cor-de-rosa.

1932

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 106.